

PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

2

VOLUME

ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA



PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

2

VOLUME

ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/planejamento-e-gestao-em-saude-da-mulher-2/54>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 2

ORGANIZADORES

Enf. Iara Nadine Vieira da Paz Silva

<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Planejamento e gestão em saúde da mulher [livro eletrônico] : 2 volume / organizadores Iara Nadine Vieira da Paz Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2024.

PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-40-2

1. Artigos científicos - Coletâneas
2. Ginecologia 3. Maternidade 4. Mulheres - Saúde mental 5. Multidisciplinaridade 6. Saúde da mulher 7. Saúde pública I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz. II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. III. Mota, Lennara Pereira.

24-221959

CDD-613.04244

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde da mulher : Medicina 613.04244

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



10.56161/sci.ed.20240815



978-65-85376-40-2



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o eBook " PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 2", uma obra essencial para todas as mulheres que desejam entender melhor o funcionamento do seu corpo, cuidar da saúde e viver de forma plena e equilibrada.

Este eBook foi cuidadosamente elaborado para oferecer informações acessíveis e baseadas em evidências científicas, cobrindo temas fundamentais para a saúde feminina em todas as fases da vida. Desde a puberdade até a menopausa, passando pela maternidade e os desafios do envelhecimento, nosso eBook aborda com profundidade e clareza os principais aspectos da saúde da mulher.

Questões como saúde reprodutiva, prevenção de doenças, bem-estar mental e emocional, nutrição, exercícios físicos e cuidados preventivos são tratados de forma abrangente, permitindo que você tome decisões informadas sobre sua saúde. Além disso, o eBook oferece dicas práticas e orientações que podem ser facilmente integradas ao seu dia a dia, ajudando você a adotar hábitos saudáveis e prevenir problemas futuros.

Queremos empoderar as mulheres com conhecimento, promovendo uma vida mais saudável e feliz. Este eBook é indicado tanto para mulheres que desejam cuidar melhor de si mesmas quanto para profissionais da saúde que buscam aprofundar seus conhecimentos sobre o universo feminino. Com uma linguagem clara e objetiva, ele se torna uma leitura indispensável para quem se preocupa com o bem-estar e a qualidade de vida.

Boa Leitura!!!



Sumário

CAPÍTULO 1.....	13
A EXPERIÊNCIA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DO ABORTO RECORRENTE	13
10.56161/sci.ed.20240815c1	13
CAPÍTULO 2.....	25
A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO DO HPV PARA PREVENIR O CÂNCER CERVICAL.....	25
10.56161/sci.ed.20240815c2	25
CAPÍTULO 3.....	32
A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA A INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES.....	32
10.56161/sci.ed.20240815c3	32
CAPÍTULO 4.....	46
SAÚDE DA MULHER TRANSGÊNERO NECESSIDADES ESPECÍFICAS E ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA.....	46
10.56161/sci.ed.20240815c4	46
CAPÍTULO 5.....	53
ALEITAMENTO MATERNO EM MULHERES QUE VIVEM COM HTLV: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	53
10.56161/sci.ed.20240815c5	53
CAPÍTULO 6.....	65
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE PORTADORA DE DOENÇA HIPERTENSIVA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA MATERNA	65
10.56161/sci.ed.20240815c6	65
CAPÍTULO 7.....	76
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PUERPÉRIO E GRAVIDEZ DE ALTO RISCO NA AMAZÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	76
10.56161/sci.ed.20240815c7	76
CAPÍTULO 8.....	86
AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO PROVIDA POR ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS POR MEIO DO ESCORE DE BOLOGNA	86
10.56161/sci.ed.20240815c8	86
CAPÍTULO 9.....	98



BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA A GESTAÇÃO E PARTO.....	98
10.56161/sci.ed.20240815c9	98
CAPÍTULO 10.....	108
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO PERÍODO INTRAPARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	108
10.56161/sci.ed.20240815c10	108
CAPÍTULO 11.....	128
CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E CONTEÚDO VEICULADO POR PROPAGANDAS E CAMPANHAS DE AMAMENTAÇÃO.....	128
10.56161/sci.ed.20240815c11	128
CAPÍTULO 12.....	142
CUIDADOS NUTRICIONAIS ENVOLVENDO MULHERES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS	142
10.56161/sci.ed.20240815c12	142
CAPÍTULO 13.....	153
CUIDADOS NUTRICIONAIS NO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE: ESTRATÉGIAS PARA OTIMIZAR A RECUPERAÇÃO E O BEM-ESTAR.....	153
10.56161/sci.ed.20240815c13	153
CAPÍTULO 14.....	167
ESTRATÉGIAS NO CUIDADO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	167
10.56161/sci.ed.20240815c14	167
CAPÍTULO 15.....	184
ESTUDOS SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E SAÚDE MENTAL MATERNO-INFANTIL: EXPERIÊNCIA EM LIGA ACADÊMICA.....	184
10.56161/sci.ed.20240815c15	184
CAPÍTULO 16.....	198
EXPLORAÇÃO E LEVANTAMENTO DOS FATORES DE RISCO PARA NEAR MISS MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	198
10.56161/sci.ed.20240815c16	198
CAPÍTULO 17.....	216
FATORES ASSOCIADOS A DORES MUSCULOESQUELÉTICAS NO PERÍODO GESTACIONAL	216
10.56161/sci.ed.20240815c17	216
CAPÍTULO 18.....	228
FATORES DE RISCO PARA SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO RELACIONADA A GRAVIDEZ	228



10.56161/sci.ed.20240815c18	228
CAPÍTULO 19.....	236
RASTREIO DE ANEMIA FALCIFORME NO PRÉ-NATAL EM GESTAÇÕES DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	236
10.56161/sci.ed.20240815c19	236
CAPÍTULO 20.....	249
IMPACTOS DA GESTAÇÃO NA SAÚDE BUCAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	249
10.56161/sci.ed.20240815c20	249
CAPÍTULO 21.....	257
INFLUÊNCIA DA IDADE GESTACIONAL, ÍNDICE DE MASSA E ATIVIDADE FÍSICA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES	257
10.56161/sci.ed.20240815c21	257
CAPÍTULO 22.....	265
INTEGRAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER EM DIFERENTES FASES DA VIDA	265
10.56161/sci.ed.20240815c22	265
CAPÍTULO 23.....	276
INTERCONEXÃO ENTRE HORMÔNIOS FEMININOS E NUTRIÇÃO NA PUBERDADE: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO E SAÚDE DA MULHER..	276
10.56161/sci.ed.20240815c23	276
CAPÍTULO 24.....	289
MATERNIDADE DE ALTO RISCO E O SERVIÇO DE PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	289
10.56161/sci.ed.20240815c24	289
CAPÍTULO 25.....	305
MENOPAUSA: UM ESTUDO ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO.....	305
10.56161/sci.ed.20240815c25	305
CAPÍTULO 26.....	315
NUTRIÇÃO NO MANEJO CLÍNICO DE MULHERES COM HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	315
10.56161/sci.ed.20240815c26	315
CAPÍTULO 27.....	330
O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA	330
10.56161/sci.ed.20240815c27	330
CAPÍTULO 28.....	338



O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA OBSTÉTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	338
10.56161/sci.ed.20240815c28	338
CAPÍTULO 29.....	350
O PAPEL DOS CUIDADOS PRIMÁRIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA - MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA.....	350
10.56161/sci.ed.20240815c29	350
CAPÍTULO 30.....	359
PERCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DO PRÉ-NATAL E PARTO	359
10.56161/sci.ed.20240815c30	359
CAPÍTULO 31.....	371
PLANO DE PARTO E SUAS REPERCUSSÕES.....	371
10.56161/sci.ed.20240815c31	371
CAPÍTULO 32.....	384
PRESENÇA DE ACOMPANHANTE NA HORA DO PARTO: UMA REVISÃO DE POLÍTICAS EXISTENTES.....	384
10.56161/sci.ed.20240815c32	384
CAPÍTULO 33.....	394
RELAÇÃO ENTRE FUNÇÃO SEXUAL, DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS, SINTOMATOLOGIA E IMAGEM CORPORAL EM MULHERES CLIMATÉRICAS: ESTUDO TRANSVERSAL.....	394
10.56161/sci.ed.20240815c33	394
CAPÍTULO 34.....	406
REVISÃO NARRATIVA SOBRE OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES	406
10.56161/sci.ed.20240815c34	406
CAPÍTULO 35.....	417
SEGURANÇA DO PACIENTE NA ÁREA OBSTÉTRICA E MATERNO-INFANTIL	417
10.56161/sci.ed.20240815c35	417
CAPÍTULO 36.....	427
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DIANTE DO CENÁRIO DE DESASTRES AMBIENTAIS E CATÁSTROFES	427
10.56161/sci.ed.20240815c36	427
CAPÍTULO 37.....	438
APLICAÇÕES DA AROMATERAPIA NA SAÚDE DA MULHER: REVISÃO NARRATIVA	438
10.56161/sci.ed.20240815c37	438



CAPÍTULO 38.....	457
O IMPACTO DO COVID-19 NA SAÚDE DA MULHER: COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS E SAÚDE MENTAL.....	457
10.56161/sci.ed.20240815c38	457
CAPÍTULO 39.....	467
ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	467
10.56161/sci.ed.20240815c39	467
CAPÍTULO 40.....	486
A CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	486
10.56161/sci.ed.20240815c40	486
CAPÍTULO 41.....	505
DESVENDANDO AS MÁSCARAS DIGITAIS: EFEITOS DO INSTAGRAM NA AUTOESTIMA FEMININA	505
10.56161/sci.ed.20240815c41	505
CAPÍTULO 42.....	518
ALÉM DA DOR: É POSSÍVEL A REDESCOBERTA DA SEXUALIDADE FEMININA APÓS PERDA GESTACIONAL E NEONATAL.....	518
10.56161/sci.ed.20240815c42	518



CAPÍTULO 11

CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E CONTEÚDO VEICULADO POR PROPAGANDAS E CAMPANHAS DE AMAMENTAÇÃO

**PREGNANT WOMEN'S KNOWLEDGE ABOUT BREASTFEEDING AND
CONTENT PROVIDED BY BREASTFEEDING ADVERTISEMENTS AND
CAMPAIGNS**

 **10.56161/sci.ed.20240815c11**

Thalison Borges de Oliveira

Graduando em Enfermagem

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0001-8666-0226>

Lenise Szczecinski Maliszewski

Graduanda em Enfermagem

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0005-8907-830X>

Melissa Hartmann

Graduada em Enfermagem

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-3955-0558>

Vitória Peres Treptow

Graduada em Enfermagem

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0001-9378-1384>

Julia Peixoto Alves Decker

Graduanda em Enfermagem

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0008-0171-4802>

Matheus dos Santos Rodrigues



Graduando em Enfermagem

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-9318-9177>

Juliane Portella Ribeiro

Pós-Doutora em Enfermagem

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-1882-6762>

RESUMO

OBJETIVO: investigar o conhecimento de mulheres, participantes de um grupo de gestantes, sobre aleitamento materno e conteúdo veiculado por propagandas e campanhas de amamentação, desde 1921 até a atualidade. **MÉTODO:** pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, realizada em um hospital escola situado no sul do Brasil, em dois grupos de gestantes distintos, um no mês de abril e o outro no mês de dezembro de 2023, com um total de oito mulheres. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas, associadas ao método de foto-elicitação. Os dados obtidos foram submetidos a análise de conteúdo. **RESULTADOS:** as participantes demonstraram conhecimento sobre a importância e os benefícios do aleitamento materno, além de identificarem que as propagandas do ramo alimentício, ao longo dos anos, contribuíram para a construção da falsa crença de que o leite artificial é superior ao leite materno, o que necessitou, posteriormente, de campanhas de incentivo e promoção ao aleitamento materno. **CONCLUSÃO:** as campanhas atuais evidenciam a importância tanto da rede de apoio, quanto da garantia dos direitos da nutriz, para que se estabeleça o aleitamento materno. Entretanto, as campanhas construíram um romantismo em torno da amamentação e da figura materna, que responsabiliza a mãe para garantia do sucesso da amamentação. Por fim, evidencia-se a importância do grupo de gestantes como um espaço de discussão e educação em saúde, para que ocorra a ruptura dos mitos em torno do aleitamento materno e haja a promoção do conhecimento baseado em evidências científicas.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Gravidez; Educação em saúde; Enfermagem; Fórmulas infantis.

ABSTRACT

OBJECTIVE: to investigate the knowledge of women, participants in a group of pregnant women, about breastfeeding and content conveyed by advertisements and breastfeeding campaigns, from 1921 to the present. **METHOD:** qualitative, exploratory and descriptive research, carried out in a teaching hospital located in southern Brazil, in two different groups of pregnant women, one in April and the other in December 2023, with a total of eight women. Data were collected through recorded semi-structured interviews, associated with the photo-elicitation method. The data obtained was subjected to content analysis. **RESULTS:** the participants demonstrated knowledge about the importance and benefits of breastfeeding, in addition to identifying that food advertisements, over the years, contributed to the construction of the false belief that artificial milk is superior to breast milk, which subsequently required campaigns to encourage and promote breastfeeding. **CONCLUSION:** current campaigns highlight the importance of both the support network and the guarantee of the rights of nursing mothers, so that breastfeeding can be established. However, the campaigns built a romanticism around breastfeeding and the maternal figure, which makes the mother responsible for ensuring the success of breastfeeding. Finally, the importance of the pregnant women's group as a space for discussion and health education is highlighted, so that the myths surrounding breastfeeding can be broken and knowledge based on scientific evidence can be promoted.



KEYWORDS: Breast Feeding; Pregnancy; Health Education; Nursing; Infant Formula.

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS) ressaltam que o aleitamento materno é de extrema importância para a saúde materno-infantil (OMS, 2005; Brasil, 2015). A prática do aleitamento materno é respaldada por evidências que destacam seus benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe.

Para o bebê, o aleitamento materno é valioso para o desenvolvimento do sistema nervoso e cognitivo, além de limitar a probabilidade de doenças crônicas. Para as mães, a amamentação contribui na recuperação pós-parto, em aspectos emocionais e contribui para a saúde a longo prazo (Tucker; O'Malley, 2022).

Apesar das vantagens evidentes da amamentação, a indústria alimentar exerce influência significativa diretamente no estabelecimento e manutenção desse hábito saudável (Robles *et al.*, 2024). Por essa razão, no Brasil, a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL) aborda questões relacionadas à publicidade, rotulagem e comercialização de alimentos para bebês, evitando práticas enganosas como promoção de alimentos que podem induzir ao desmame precoce ou inadequado e promovendo a importância da amamentação exclusiva até os seis primeiros meses de vida do bebê (Bertoldo; Oliveira; Boccolini, 2023).

Revisão bibliográfica, com o objetivo de averiguar a influência do *marketing* nos primeiros seis meses da criança, apontou a diminuição da prevalência do aleitamento materno em algumas regiões do Brasil, como a região Norte. Uma das maiores causas do desmame precoce encontra-se nos mitos da amamentação, ocasionados pela falta de conhecimento e por influências, tais como o *marketing* de produtos, devido a estratégias que induzem e estimulam o uso de fórmulas, aliadas a frases que demonstrem o questionamento das mães de amamentar seus filhos (Corrêa *et al.*, 2022).

Diante desse cenário, o objetivo deste trabalho é investigar o conhecimento de mulheres, participantes de um grupo de gestantes, sobre aleitamento materno e conteúdo veiculado por propagandas e campanhas de amamentação, desde o ano de 1921 até a atualidade.

2. MATERIAIS E MÉTODOS



Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo, aprovada pelo Parecer N° 5.937.637 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética N° 35995320.1.0000.5316, em 11 de março de 2023. Este estudo foi realizado em um hospital escola situado no Sul do Brasil, onde são desenvolvidos de forma regular atividades de grupo de gestantes.

O presente estudo contou com a participação de oito gestantes vinculadas as atividades de grupo do referido hospital, as quais atendiam aos critérios de inclusão: ser maior de 18 anos e comunicar-se verbalmente na língua portuguesa. Como critérios de exclusão estabeleceu-se: gestantes com algum tipo de dificuldade de comunicação verbal que inviabilizasse a realização da entrevista.

A coleta de dados ocorreu em dois grupos distintos, um realizado no mês de abril e outro no mês de dezembro de 2023. Como instrumento de coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas gravadas, guiadas por um roteiro que explorava o conhecimento das participantes acerca do aleitamento materno. As mesmas foram associadas ao método de foto-elicitação, expondo às participantes imagens de propagandas e campanhas. As imagens foram organizadas em cinco blocos, a fim de compilar os momentos históricos associados à divulgação de propagandas de fórmulas infantis, e posteriormente, campanhas ministeriais em incentivo ao aleitamento materno.

Este estudo respeitou a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do MS, que trata sobre a pesquisa envolvendo seres humanos (Brasil, 2012). Às participantes da pesquisa foi ofertado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado em duas vias. Com vistas a garantir o anonimato, os relatos das participantes foram identificados pela letra M, que representa mulher; sucedidas de algarismos arábicos que indiquem o número de ordem da entrevista.

Para compreensão dos dados foi empregada a análise de conteúdo proposta por Bardin, que versa sobre a leitura flutuante do material coletado, exploração do material e delimitação de categorias que serão utilizadas na análise e, por fim, agrupamento e assimilação das categorias semelhantes e diferentes, com intuito de captar e interpretar os dados (Bardin, 2016).

3. RESULTADOS

A seguir é apresentada a caracterização das participantes do estudo e as categorias que emergiram a partir da análise de conteúdo: Conhecimento acerca do aleitamento materno e Conteúdo veiculado por propagandas e campanhas de amamentação, que contém as subcategorias: Promoção do leite artificial e crenças criadas em torno do aleitamento materno;



Amamentação como dever materno; Promoção do aleitamento materno; Rede de apoio ao aleitamento materno e Direito da mulher que amamenta.

Caracterização das participantes

Participaram da pesquisa oito mulheres, com predomínio de idade entre 30 e 40 anos. Quatro (50%) possuíam filhos entre nove e treze anos de idade e quatro (50%) eram primigestas.

Conhecimento acerca do aleitamento materno

As participantes expressam seu conhecimento acerca do aleitamento apontando o mesmo como principal fonte de nutrição para o bebê, por isso, de extrema importância para o seu desenvolvimento saudável. O mesmo auxilia no crescimento e na imunidade, além de favorecer a troca afetiva entre mãe e recém-nascido. Também, referem que o aleitamento deve ser exclusivo até os seis meses de vida, em livre demanda, sem qualquer tipo de restrição, conforme a necessidade do bebê.

O que eu sei sobre aleitamento materno é que é a principal fonte de nutrição. Que não tem essa de ser um alimento fraco. É extremamente nutritivo e importante para o desenvolvimento saudável do bebê. (M1)

Eu sei que é de extrema importância para o bebê. Até os seis meses de vida. É bom para o bebê, para a mãe, aquela sintonia, aquela troca. (M2)

O exclusivo faz referência até os seis meses, ser a única fonte de alimentação. Sim, que é o ideal que seja até os seis meses a única alimentação. (M3)

[Leite materno] Pode à vontade. (M4)

Eu sei que nos primeiros seis meses o ideal é que a mãe só dê o leite materno, porque ajuda no crescimento da criança, na imunidade. (M5)

Que é até os seis meses em livre demanda, só leite materno. Que o tempo que é deles né, não é a gente que estipula “vou dar 10m ou vou dar 30m a cada 2h”, é conforme a necessidade e vontade do nenê. (M6)

Que o bebê pode mamar o quanto ele quiser, sem restrição. (M7)

[...] que é essencial para o bebê. A importância da amamentação para o seu desenvolvimento, seus reflexos na vida adulta, que é uma coisa extraordinária, fundamental, super importante. (M8)

Conteúdo veiculado por propagandas e campanhas de amamentação

Promoção do leite artificial e crenças criadas em torno do aleitamento materno

Ao observar as imagens as gestantes apontaram que as propagandas veiculadas por empresas do ramo alimentício nas décadas de 1920 e 1970 (Figura 1) trazem uma visão distorcida sobre a amamentação como uma estratégia de *marketing* adotada pela indústria alimentícia; ressaltando o leite materno como fraco e que, por isso, precisa ser suplementado. Tais propagandas impõem uma pressão emocional sobre as mulheres caso não utilizem fórmulas, colocando em risco a vida da criança, desvalorizando o leite materno e colocando como necessária a suplementação tanto para a mãe quanto para o bebê.

Figura 1: Propagandas que compunham o bloco 1.



Fonte: Anúncio Nestlé, 1936; Livro Repensando a desnutrição como questão social, 1989.

Eu acho que as primeiras imagens colocam: “ah, você tem que tomar isso se não o seu leite vai ficar ruim ou vai ficar fraco”. [...] mais para o lado sentimental nesse caso. “Você toma isso que seu leite vai ficar forte”. A mulher não precisa tomar nada para o leite ficar forte, o leite já é forte por natureza. (M5)

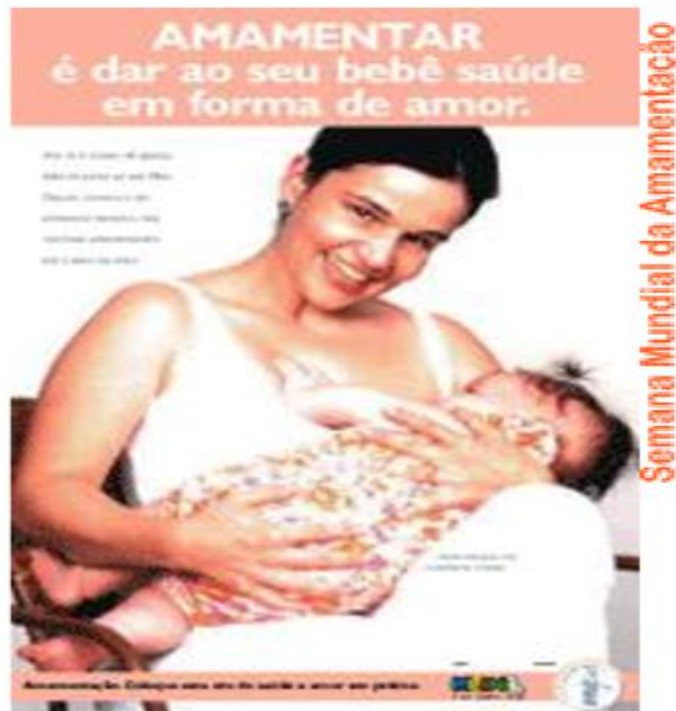
Marketing. Tentar pôr uma ideia na tua cabeça: “teu leite é fraco”. O que não existe, né? E, tentar vender o seu produto. Que o leite deles é melhor que o nosso próprio. Assim que parece. A mulher já fica com o emocional abalado se não está conseguindo amamentar e ter esse vínculo com a criança, e aí é como se fosse uma lavagem cerebral: “tu não estás conseguindo? Então a gente tem a solução para você. Vai ser robusto, vai crescer forte, lindo, maravilhoso, saudável. (M6)

[...] olhando assim, me parecem meio terroristas. Tipo: “não arrisque a vida de seu filho, se ele tomar isso aqui ele vai crescer uma pessoa bela e saudável, maravilhosa”. Então, acho que apela muito para a chantagem emocional das mães e mostrando como se o leite materno não fosse o suficiente, ou que algumas mulheres tivessem o leite fraco, ou não fosse bom. Então, para ser uma criança feliz e saudável, tu tens que suplementar, porque o último grito da moda é suplementar. (M8)

Amamentação como dever materno

Ao analisar as campanhas do MS em parceria com a Sociedade Brasileira de Pediatria e a Aliança Mundial para Ação em Amamentação (WABA), de 1999 e 2002 (Figura 2), as gestantes percebem uma evolução nas propagandas/campanhas, observando o incentivo e a importância da amamentação, para o vínculo entre mãe e filho, mostrando o aleitamento como uma forma de amor.

Figura 2: Campanha ministerial que compunha o bloco 2.



Semana Mundial de Aleitamento Materno 2002
Fonte: <https://rbh.fiocruz.br/campanhas-nacionais-semana-mundial-de-aleitamento-materno-smam>

Fonte: Semana Mundial de Aleitamento Materno, 2002.

Um incentivo para amamentação”. (M1)

Aqui já mostra que o aleitamento é uma forma de amor, porque tu estás cuidando do seu bebê, da melhor forma possível”. (M3)

As gestantes referem também sobre a propaganda colocar o ato de amamentar como uma obrigação materna.

Eu percebo que tem destaque na responsabilização da mãe. Me parece mais voltado à questão do dever, da obrigatoriedade. (M8)

As imagens distanciam-se da realidade por apresentar o ato de amamentar idealizado; ignorando as dificuldades físicas, sociais e emocionais na experiência da maternidade.

Essas imagens mostram que amamentar é a coisa mais linda da vida, que não causa dor, não causa sofrimento para mãe. E, na verdade, não é isso, a gente vê mulheres que sofrem. (M2)

O vínculo, que a mulher é feliz. Mas nem sempre a amamentação é um momento feliz pra mulher, porque às vezes ela tá com fissura, com dor. Tem pessoas que tem uma certa hiperatividade, uma certa ansiedade, tu ficas sentada o tempo que a criança necessita e às vezes a mulher não tem uma rede de apoio e ela tem que fazer as coisas de casa, ela tem outras crianças. Então, ela tem a casa pra limpar, os outros filhos pra atender, o cachorro, o gato. Enfim, eu acho que não condiz muito com a nossa realidade. (M6)

Promoção do aleitamento materno



Ao serem questionadas sobre as campanhas do MS, em parceria com a Sociedade Brasileira de Pediatria e a Aliança Mundial para Ação em Amamentação (WABA), de 2009, 2010 e 2016 (Figura 3), as participantes observaram que essas incentivam a amamentação. Percebendo o ato de amamentar muito mais que uma obrigação, envolvendo, amor, troca de olhares, carinho e fortalecimento do vínculo. Também, perceberam que as propagandas incentivam o aleitamento materno como única fonte de alimentação para o bebê.

Figura 3: Campanha ministerial que compunha o bloco 3.



Semana Mundial de Aleitamento Materno 2009
Fonte: <https://rblih.fiocruz.br/campanhas-nacionais-semana-mundial-de-aleitamento-materno-smam>

Fonte: Semana Mundial de Aleitamento Materno, 2009.

- Aqui eu percebo que está tendo uma troca de olhares, bebê está calmo, a mãe também está calma. Me vejo nessa imagem. (M2)
- Que incentiva a amamentação, somente a amamentação. (M3)
- Que eu tenho que dar a única alimentação do bebê é o leite materno. (M4)
- Eu achei essas imagens mostram mais o cuidado da mãe com o bebê na amamentação, dá pra ver aquele vínculo da mãe com o bebê e fala que precisa sempre dar o melhor pro seu filho, que a amamentação é importante. Nesse sentido. (M5)
- Acho bem parecido com a anterior, não vejo muita diferença, vejo o amor, o carinho, o vínculo que tá tentando transmitir para criança. (M6)
- A importância da amamentação né, o quanto é bom pro bebê. (M7)
- Eu acho que aqui parece estar mais acolhedor assim, não deixa de dar a importância devida de uma maneira mais acolhedora. (M8)

Rede de apoio ao aleitamento materno

Ao observarem as imagens de campanhas do MS e da Semana Mundial de Aleitamento Materno, de 2013 e 2017 (Figura 4), as mulheres destacam a evolução nas campanhas relacionadas à amamentação, não centrando a amamentação somente à figura materna, mas como uma função coletiva. Ressaltando a importância de uma rede de apoio, com profissionais de saúde e familiares nesse momento.

Figura 4: Campanha ministerial que compunha o bloco 4.



Semana Mundial de Aleitamento Materno 2013

Fonte: <https://rbfh.fiocruz.br/campanhas-nacionais-semana-mundial-de-aleitamento-materno-smam>

Fonte: Semana Mundial de Aleitamento Materno, 2013.

Aqui eu estou vendo que o apoio da família, de profissionais é de extrema importância, ainda mais nos primeiros dias do bebê. Para mim que sou mãe de primeira viagem, sei que vou ter uma certa dificuldade. Mas sei que vou ter apoio principalmente da minha mãe. (M2).

Eu acho que a amamentação é um momento tão único com o bebê, mas o apoio é importante também, tanto de profissionais quanto familiares. Inclusive o pai da criança. (M4)

A gente pode perceber que há evolução das campanhas, já colocando que a mulher tem que ter um grupo de apoio[...] primeiro, a gente não nasce sabendo das coisas. Mãe de primeira viagem não sabe nem como faz pra amamentar. Então, você tendo um grupo de apoio, como profissionais de enfermagem, o pai, a sua própria mãe, a avó do bebê ajudando, isso não seria demais! (M5)

Eu acho que aqui me parece mais a questão do aleitamento como uma função coletiva, não só como uma responsabilidade da mãe. Claro, uma coisa que a mãe faz, mas que a rede de apoio participa. (M8)

Direito da mulher que amamenta

As mulheres observaram a evolução nas campanhas de amamentação, especialmente na consideração das mães com vínculo empregatício. Nas campanhas do MS e da Semana Mundial de Aleitamento Materno, de 2006 e 2015 (Figura 5), as mulheres destacaram o direito



da mulher de amamentar, mesmo retornando ao trabalho. Constatando que a volta ao trabalho é um compromisso coletivo.

Figura 5: Campanha ministerial que compunha o bloco 5.



Fonte: Semana Mundial de Aleitamento Materno, 2015.

É o direito de toda mulher ter aquele período para amamentar, é importante pro seu filho. Que é um direito, é um compromisso. (M2)

Aí já teve a evolução da amamentação, que já parte da mulher que vai trabalhar fora, que ela tem o direito de poder amamentar. Mostra, na imagem, que a amamentação é um direito da mulher e a possibilidade dela trabalhar e amamentar ao mesmo tempo. (M5)

Essa campanha te dá uma ideia de que a volta ao trabalho, se o bebê ainda está em amamentação é um compromisso de todos que fazem parte da vida tanto da mãe quanto do bebê. (M7)

4. DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo evidenciam que as gestantes possuem conhecimento acerca do aleitamento materno que se alinham as recomendações da OMS e MS. De forma semelhante, pesquisa realizada com 60 puérperas internadas em um hospital privado de Cascavel (PR) apontou que a maioria das mulheres (78,3%) tinha a intenção de amamentar em livre demanda, devido aos benefícios do leite materno (60%), como a nutrição e a imunidade da criança. Outro ponto foi que 85% das entrevistadas acreditam que o leite materno seja forte, não sendo insuficiente para o bebê (Zago; Maciel, 2020).

Em relação as propagandas e campanhas, as participantes perceberam evolução no conteúdo veiculado pelas mesmas ao longo do tempo. Inicialmente, o foco era a popularização e o uso de fórmulas lácteas através da divulgação de informações errôneas como o do leite fraco e insuficiente para o crescimento saudável do bebê.

O ato de não amamentar e/ou introduzir outros alimentos precocemente ocorre em 65% dos casos no mundo. Há mitos e crenças como possíveis causas de desmame precoce:



sendo elas: “Meu leite é fraco”, “pouco leite”, “o leite materno não mata a sede do bebê”. Esses são relatos recorrentes de mulheres que evidenciam a insegurança durante a amamentação (Santos *et al.*, 2020).

Por essa razão, é crucial a educação em saúde, ofertando informações adequadas no pré-natal e nos primeiros momentos após o parto por profissionais de saúde qualificados que a incentivem e ensinem as técnicas corretas de amamentação, como pega correta, livre demanda e quantidade necessária para o bebê (Ribeiro *et al.*, 2024; Dias *et al.*, 2019).

As campanhas expuseram também a maternidade idealizada, que envolve valores culturalmente impostos pela sociedade, em que a mulher assume o papel de cuidadora, com doação, generosidade e amor eterno. Tal idealização pode criar expectativas e pressões sociais sobre as mulheres em relação ao aleitamento materno (Coelho; Menezes; Lobo, 2019; Giordani *et al.*, 2018).

É importante salientar que a condição de mãe e o ato de amamentar não são elementos particulares à mulher, são desafios pessoais e sociais a serem enfrentados. Uma rede de suporte bem estruturada pode proporcionar à gestante uma experiência mais tranquila durante a lactação. Cabe salientar que a paternidade tem sido tratada nos últimos anos como um fator determinante para a consolidação do aleitamento materno (Alves *et al.*, 2020).

Além disso, existem leis que protegem o aleitamento materno. O artigo 396 da Consolidação das Leis do Trabalho estabelece o direito da mulher trabalhadora de amamentar seu filho durante a jornada de trabalho. Segundo o artigo "Para amamentar o próprio filho, até que este complete 6 (seis) meses de idade, a mulher terá direito, durante a jornada de trabalho, a 2 (dois) descansos especiais de meia hora cada um" (Brasil, 2018).

Atualmente, existem diversas políticas e incentivando as empresas a estenderem a licença maternidade para 180 dias, acolhendo as nutrizes e os lactentes, proporcionando ambientes adequados para amamentação e/ou ordenha. Isso permite que as mães tenham mais tempo para estabelecer e manter a amamentação exclusiva nos primeiros meses de vida do bebê, o que é crucial para a saúde e o desenvolvimento infantil (Andrade; Pessoa; Donizete, 2018).

5. CONCLUSÃO

A partir dos resultados constata-se que as mulheres entrevistadas possuem, de forma geral, conhecimento acerca do aleitamento materno, apresentando ampla compreensão acerca dos benefícios desta prática para o bebê. O entendimento das mesmas sobre as publicidades de aleitamento materno, apontam uma percepção importante das reproduções expostas pela mídia, as quais representam evoluções e marcos temporais.



Através da foto-elicitación, foi constatado que as campanhas relacionadas ao ramo alimentício, ao longo dos anos, influenciaram a falsa ideia de que o leite artificial é superior ao leite materno. Atualmente, ainda existem muitos mitos no contexto social que reforçam a utilização de fórmulas infantis, por considerar o leite materno “fraco”. A fim de romper essas barreiras, é importante o papel dos profissionais de saúde na educação em saúde, seja em atendimentos individuais ou atividades em grupo com as gestantes, que permitam um espaço de trocas e propagação do conhecimento.

As mulheres elencaram que muitas vezes as propagandas idealizam a amamentação, desconsiderando desafios que podem surgir nesse período da maternidade. Com isso, é construído um romantismo em torno do aleitamento materno e da figura materna, culminando na responsabilização unicamente da mulher para o sucesso da amamentação.

Nota-se que a tendência das campanhas mais recentes é proibir as propagandas de fórmulas infantis e enfatizar a relevância da rede de apoio e a garantia dos direitos das lactantes, para que de fato o aleitamento materno ocorra em conformidade com a OMS e o MS.

No Brasil, várias iniciativas governamentais foram implantadas, visando o apoio, proteção e promoção do aleitamento materno. Reconhecidas mundialmente como ações bem-sucedidas, estão os Hospitais Amigos da Criança, a efetividade dos Bancos de Leite Humano e a instituição da NBCAL.

Por fim, observou-se que o grupo de gestantes se mostra oportuno para a oferta de informações importantes e com embasamento científico sobre aleitamento materno às mulheres, a fim de auxiliá-las nesse processo. É de suma importância que hajam espaços de discussão como esses, para desmistificar e romper com os mitos que surgem até hoje, principalmente nas mídias, no que tange o aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

ALVES, Yamê Regina *et al.* A amamentação sob a égide de redes de apoio: uma estratégia facilitadora. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 1, e20190017, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0017> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/tKVbQDCHp39cpb9s6tGjCpc/?lang=en> Acesso em: 20 mai. 2024.

ANDRADE, Heuler Souza; PESSOA, Raquel Aparecida; DONIZETE, Livia Cristina Vasconcelos. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 40, p. 1-11, jan./dez. 2018. DOI: [https://doi.org/10.5712/rbmfc13\(40\)1698](https://doi.org/10.5712/rbmfc13(40)1698) Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1698> Acesso em: 16 mai. 2024.



BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1ª ed. São Paulo: Edições 70, 2016. 277 p. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf> Acesso em: 22 mai. 2024.

BERTOLDO, Lucilene Antônio Afonso; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; Boccolini, Cristiano Siqueira. Violations in the marketing of milks and complementary foods that compete with breastfeeding in Rio de Janeiro City, Brazil. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 41, e2021228, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2023/41/2021228> Available from: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/sfCZvP8DCgvT4vmYqxGbwZq/?lang=en> Access in: 28 may 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em: 28 mai. 2024.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184p. (Cadernos de Atenção Básica; n. 23) Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf Acesso em: 22 mai. 2024.

_____. Senado Federal. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei da Câmara nº 21, de 2018**. Altera o art. 396 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para assegurar à empregada o direito a dois períodos de descanso de meia hora cada um, durante a jornada de trabalho, para amamentar ou cuidar de seu filho até que ele complete 6 (seis) meses. Brasília, 2018. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=7729345&disposition=inline> Acesso em: 28 mai. 2024.

COELHO, Adriana Serrão; MENEZES, Rakelen Ribeiro de; LOBO, Maria Raika Guimarães. A importância da amamentação na formação de vínculos afetivos saudáveis entre mãe/bebê. **Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, Faculdade Delta, Singular Educacional, EDITORIAL Setembro – 2019, v. 12, n. 5, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/6191>. Acesso em 20 mai. 2024.

CORREIA, Isabela Cristina dos Santos *et al.* A influência do marketing nos primeiros seis meses de vida da criança. **Epitaya E-Books**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 10, p. 154-178, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2022519p154> Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/501> Acesso em: 23 mai. 2024.

DIAS, Lídia Maria de Oliveira *et al.* AMAMENTAÇÃO: Influência familiar e a importância das políticas públicas de aleitamento materno. **Revista Saúde em Foco**, n. 11, p. 634-648, 2019. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/06/057_Amamenta%C3%A7%C3%A3o-Influ%C3%A2ncia-familiar-e-a-import%C3%A2ncia-das-pol%C3%ADticas-p%C3%BAblicas-de-aleitamento-materno_634_a_648.pdf Acesso em: 31 mar. 2024.



GIORDANI, Rubia Carla Formighieri *et al.* Maternidade e amamentação: identidade, corpo e gênero. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p. 2731–2739, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018238.14612016> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/KZhJQYmsrLzJz98wWn8ZzYq/?lang=pt> Acesso em: 31 mar. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Estratégia global para a alimentação de lactentes e crianças de primeira infância**. São Paulo: IBFAN Brasil, 2005. Disponível em: <https://www.ibfan.org.br/documentos/ibfan/doc-286.pdf> Acesso em: 26 mai. 2024.

RIBEIRO, Bruna Emanuely Sousa *et al.* A importância do leite materno para o crescimento e desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 213–221, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p213-221> Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1397> Acesso em: 17 mai. 2024.

ROBLES, Cindy Alejandra Pachón *et al.* Breastfeeding, first-food systems and corporate power: a case study on the market and political practices of the transnational baby food industry in Brazil. **Globalization and health**, v. 20, n. 12, p. 1-13, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12992-024-01016-0> Available from: <https://globalizationandhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12992-024-01016-0> Access in: 16 may 2024.

SANTOS, Andréia Andrade dos *et al.* O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**. v. 2, e2232, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAenf.e2232.2020> Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/2232> Acesso em 17 mai. 2024.

TUCKER, Zachary; O'MALLEY, Chasity. Mental Health Benefits of Breastfeeding: A Literature Review. **Cureus**, v. 14, n. 9, e29199, 2022. DOI: <https://doi.org/10.7759/cureus.29199> Available from: <https://www.cureus.com/articles/114239-mental-health-benefits-of-breastfeeding-a-literature-review#!> Access in: 03 apr. 2024.

ZAGO, Morgana Gris; MACIEL, Caroline Lima Zanatta. Conhecimento acerca da amamentação de puérperas internadas em um hospital particular de Cascavel - PR. **FAG Journal Of Health (FJH)**, v. 2, n. 3, p. 364-369, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35984/fjh.v2i3.226> Disponível em: <https://fjh.fag.edu.br/index.php/fjh/article/view/226> Acesso em: 22 mai. 2024.